



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 90 DEPG

Outubro de 2019

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 18 de outubro de 2019. As demais informações do setor, contidas neste Boletim, são relativas ao mês de agosto de 2019, e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

◇ A Petrobras informou em 08/10/2019 que finalizou a venda da totalidade da sua participação nos campos de Pargo, Carapeba e Vermelho, localizados em águas rasas na costa do estado do Rio de Janeiro, para a empresa Perenco Petróleo e Gás do Brasil Ltda (“Perenco”). Após o cumprimento de todas as condições precedentes, a operação foi concluída com o pagamento de cerca de US\$ 324 milhões para a Petrobras, já com os ajustes previstos no contrato. Esse valor se soma ao montante de US\$ 74 milhões pagos à Petrobras na assinatura dos contratos de venda. O campo de Pargo foi descoberto em 1975 e os campos de Carapeba e Vermelho em 1982 tendo sua produção se iniciado em 1988. Essas concessões foram outorgadas à Petrobras em 1998 na chamada Rodada Zero de licitações. O sistema de produção desses campos é integrado e consiste em sete plataformas do tipo jaqueta fixa. Com o fechamento da transação, a Perenco passa a ser a operadora dos campos. Fonte: Petrobras.

◇ A ANP iniciou em 09/10/2019 consulta pública de 45 dias sobre revisão pontual

da Resolução ANP n° 19/2013, que dispõe sobre os critérios e procedimentos para execução das atividades de Certificação de Conteúdo Local. O objetivo é permitir a certificação de produtos importados que contenham componentes nacionais incorporados, ainda que parcialmente, incluindo bens, sistemas e materiais certificados individualmente antes de sua exportação para incorporação ao produto importado. A proposta deriva das alterações da política de conteúdo local introduzidas pelo CNPE e ocorridas a partir de 2017, além dos aditivos contratuais realizados à luz da Resolução ANP n° 726/2018, que introduziram flexibilidade às linhas de compromissos estipuladas nos editais e contratos de exploração e produção de petróleo e gás natural. A consulta pública estará aberta até o dia 25/11/2019 e a audiência pública ocorrerá no dia 27/11/2019, garantindo a previsibilidade do cronograma. Fonte: ANP.

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS
RELEVANTES 1

DADOS DE AGOSTO 3

EXPLORAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO
DA PRODUÇÃO 3

PRODUÇÃO POR
CONCESSIONÁRIA 3

PETRÓLEO NOS
ESTADOS 4

PETRÓLEO -
EXPORTAÇÃO E
IMPORTAÇÃO 5

GÁS NATURAL NOS
ESTADOS 6

GÁS NATURAL -
IMPORTAÇÃO 7

PARTICIPAÇÕES
GOVERNAMENTAIS 8

◇ A Petrobras informou em 11/10/2019 que assinou com a Imetame Energia Lagoa Parda Ltda, subsidiária integral da Imetame Energia Ltda, contrato para a venda da totalidade de suas participações dos campos terrestres do Polo Lagoa Parda, localizado no estado do Espírito Santo, próximo ao município de Linhares. O valor da venda é de US\$ 9.372.466,00, a ser pago em duas parcelas: (i) US\$ 1.405.869,90 na assinatura do contrato; e (ii) US\$ 7.966.596,10 no fechamento da transação, sem considerar os ajustes devidos. O fechamento da transação está sujeito ao cumprimento de condições precedentes, tais como a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O Polo Lagoa Parda compreende três concessões terrestres em produção: Lagoa Parda, Lagoa Parda Norte e Lagoa Piabanha. A Petrobras é operadora com 100% de participação nos três campos. A produção média atual do Polo é de aproximadamente 300 barris de óleo por dia (bpd) e 5,5 mil m³/dia de gás. Fonte: Petrobras.

◇ A ANP publicou em 15/10/2019, no Diário Oficial da União, a lista das quatro últimas empresas aprovadas para participar da 6ª Rodada de Partilha de Produção, com 5 áreas do Pré-Sal, quais sejam: Companhia Espanhola de Petróleos, S.A.U., Enauta Energia S.A., Equinor Brasil Energia Ltda. e Petrogal Brasil S.A. Aprovadas em reunião da Comissão Especial de Licitação (CEL) realizada em 14/10/2019, estas empresas somam-se às outras 13 empresas aprovadas anteriormente em reunião da CEL de 02/10/2019, totalizando 17 habilitadas para o leilão, previsto para 7 de novembro. O total de inscritas é recorde para licitações no regime de partilha da produção, superando as 16 habilitadas para a 4ª Rodada de Partilha da Produção, realizada no ano passado. Fonte: ANP.

◇ A Petrobras informou em 15/10/2019 que assinou cartas de intenção com a empresa japonesa Modec (Unidade de Marlim 1) e a empresa malasiana Yinson (Unidade de Marlim 2), para o afretamento de duas plataformas do tipo FPSO. As unidades serão utilizadas no projeto de desenvolvimento da produção da revitalização dos campos de Marlim e Voador - módulos 1 e 2, localizados na Bacia de Campos. As plataformas serão instaladas a cerca de 150 km da costa brasileira, em lâminas d'água de aproximadamente 670 me-

tros (FPSO Marlim 1) e 930 metros (FPSO Marlim 2). Os dois projetos terão capacidades de processar até 80 mil bpd (FPSO Marlim 1) e 70 mil bpd (FPSO Marlim 2) de petróleo e 7 milhões de m³/dia (FPSO Marlim 1) e 4 milhões de m³/dia (FPSO Marlim 2) de gás natural. O início da produção está previsto para os anos de 2022 e 2023, conforme Plano de Negócios e Gestão 2019-2023. As unidades serão operadas e afretadas por 25 anos. Fonte: Petrobras.

◇ A ANP informou que a 16ª Rodada de Licitações, realizada em 10/10/2019, arrecadou R\$ 8,9 bilhões em bônus de assinatura, valor recorde entre as rodadas no regime de concessão já realizadas no Brasil. A rodada irá gerar investimentos de, pelo menos, R\$ 1,58 bilhão apenas na primeira fase dos contratos de concessão (fase de exploração). Foram arrematados 12 dos 36 blocos marítimos ofertados, com ágio médio de bônus de assinatura de 322,74%. O bloco C-M-541, na Bacia de Campos, teve o maior bônus de assinatura já ofertado para um bloco em rodadas de concessão, cerca de R\$ 4,03 bilhões. Ao todo, 11 empresas, originárias de nove países, fizeram ofertas, sendo que dez arremataram blocos. A área total arrematada foi de cerca de 11,8 mil km². Fonte: ANP.

◇ O Conselho Nacional de Política Energética – CNPE aprovou em 18/10/2019, os blocos a serem licitados na 17ª Rodada de Licitações, na modalidade de Concessão, prevista para ocorrer em 2020. Nesse certame serão ofertados 128 blocos nas bacias sedimentares marítimas de Pará-Maranhão, Potiguar, Campos, Santos e Pelotas, totalizando 64,1 mil km² de área. Os blocos selecionados para o certame estão nas seguintes bacias sedimentares/setores: Pará-Maranhão (setor SPAMA-AUP1), Potiguar (setores SPOT-AP2 e SPOT-AUP2), Pelotas (setores SP-API, SP-ARI e SP-AUP1), Campos (setores SC-AUP2, SC-AP3 e SC-API) e Santos (setores SS-AUP5, SS-AP4 e SS-AUP4), O Conselho também criou um Grupo de Trabalho que vai tratar da exploração e produção de petróleo e gás natural na Extensão da Plataforma Continental Brasileira. Atualmente, o principal foco é a faixa próxima ao Pré-Sal, em que, no caso de se confirmar descobertas, há expectativas de se aumentar o volume de reservas de petróleo e gás do Brasil em cerca de 50%, as quais hoje são estimadas em 15,9 bilhões de barris de óleo equivalente-boe.

Fonte: MME.

DADOS DO MÊS DE AGOSTO

Em agosto de 2019, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,828 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 7,65% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,556 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 2,989 MMbbl/d, valor 7,71% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 2,775 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 133 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 7,26% superior à do mês anterior, que alcançou 124 MMm³/d.

Os campos relativos ao Pré-sal produziram o volume de 1,928 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 11,32% em relação a julho, com o volume de 1,732 MMbbl/d. Esses campos também produziram 79,3 MMm³/d de gás natural, produção 10,29% superior a do mês anterior, que foi de 71,9 MMm³/d.

No total, foram produzidos nos reservatórios do Pré-sal 2,427 MMboe/d de petróleo e gás natural (63,4% da produção nacional), um aumento de 11,13% em comparação com julho, com o volume de 2,184 MMboe/d.

Em agosto, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 7.118 poços, sendo 676 marítimos e 6.442 terrestres. Os campos marítimos produziram 96,5% do petróleo e 81,1% do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 64,5 bbl/d de petróleo, produção 5,48% inferior a julho, com o volume de 68,5 bbl/d. Esses campos também produziram 1,8 Mm³/d de gás natural, produção 72,73% inferior à do mês anterior, com 6,6 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 107,9 Mboe/d, um aumento de 3,45% em relação a julho, com 104,3 Mboe/d. Nessas bacias foram produzidos 85,7 Mbbbl/d de petróleo e 3,5 MMm³/d de gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em agosto de 2019, houve quatro Notificações de Descoberta informadas à ANP, duas em terra com indício de gás e duas no mar, uma com indício de petróleo e outra com o fluido ainda não caracterizado. Das descobertas em terra, uma se deu na Bacia do Recôncavo e outra na Bacia do Parnaíba. No mar, a descoberta de petróleo foi na Bacia de Sergipe/Alagoas e a com fluido não identificado na Bacia de Santos. Não houve qualquer Declaração de Comercialidade no mês de agosto.

Tabela 1 - Notificações de descoberta de hidrocarbonetos de agosto de 2018 a agosto de 2019.

NOTIFICAÇÃO DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
Terra	0	0	1	2	1	2	0	1	1	0	3	1	2
Mar	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	2
TOTAL	0	0	1	2	2	2	1	2	2	0	3	1	4

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declaração de comercialidade de agosto de 2018 a agosto de 2019.

DECLARAÇÃO DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
nº	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em agosto, a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 74,27% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,843 MM boe/d. A Shell/BG Brasil, com a produção de 469 Mboe/d, que representa 12,26% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,42% da produção do País, com média de 131 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,34% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 90 M boe/d. A Equinor Brasil, como a 5ª maior concessionária, produziu 1,14%, com 44 M boe/d e a Equinor Energy, como a 6ª produtora, atingiu 1,08% da produção, com 41 M boe/d. A Eneva com 1,03% produziu 39 M boe/d, sendo a 7ª concessionária com maior produção. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 4,46% da produção nacional, com o volume de 170 M boe/d.

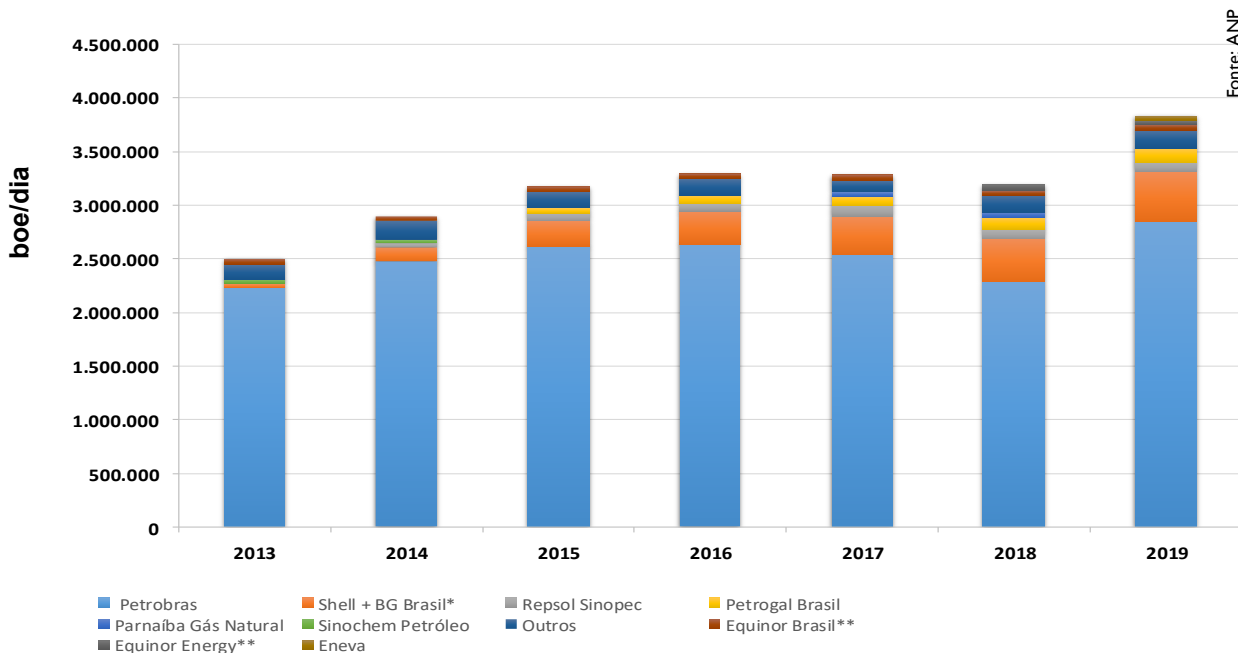


Gráfico 1 - Produção total de óleo e gás natural, em boe/d, por concessionário, relativa ao mês de agosto no período de 2013 a 2019.

* A empresa Shell adquiriu a BG em fevereiro de 2016.

** Em junho de 2018 a Statoil Brasil O&G, passou a ser tratada como Equinor Brasil e a Statoil do Brasil Ltda como Equinor Energy.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em agosto, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 74,11% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 11,64% e 10,12% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 77,07% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 12,11% e o Espírito Santo, com 10,19%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Amazonas com 27,84%, o Rio Grande do Norte com 27,46%, a Bahia com 23,81% e Sergipe com 9,37%.

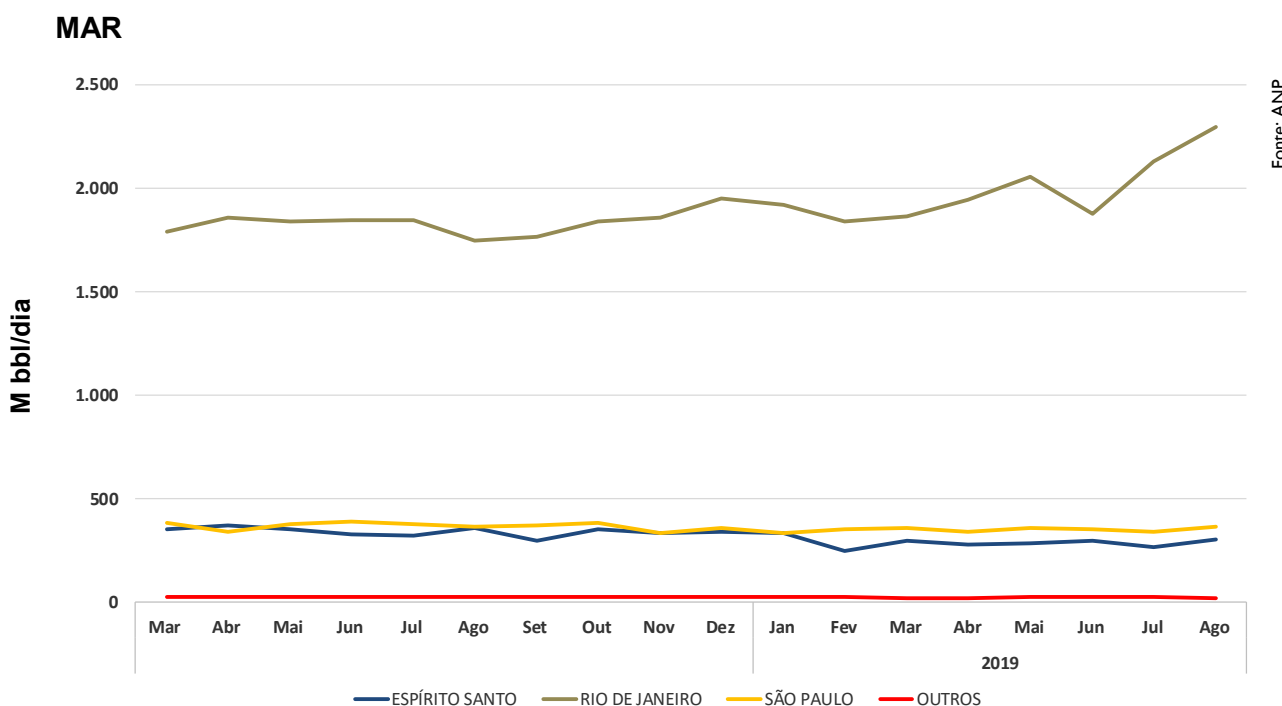


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

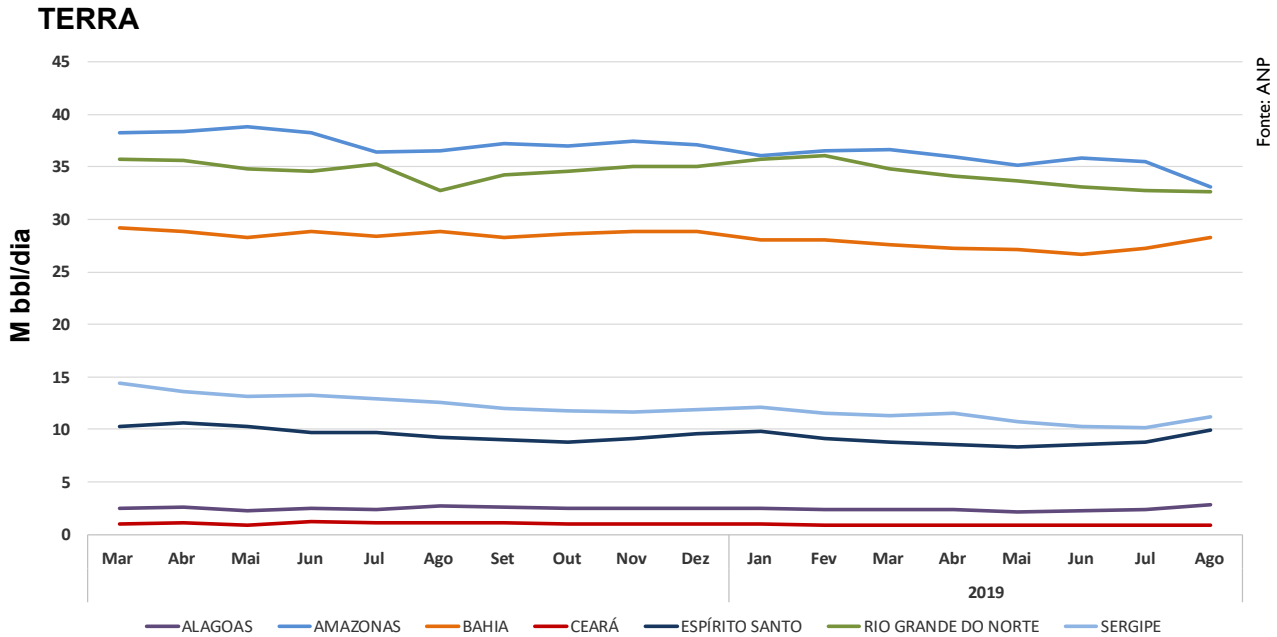


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

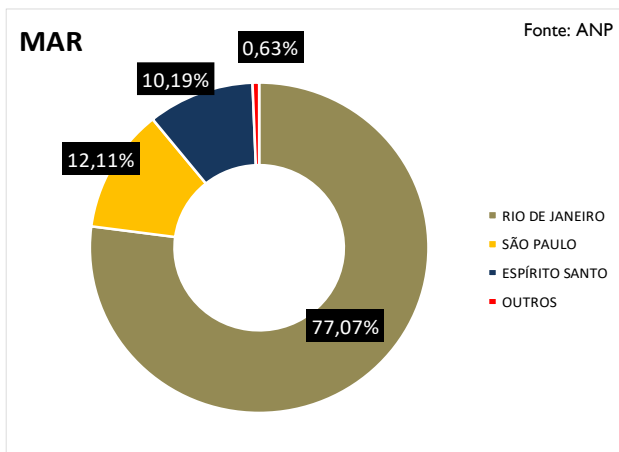


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em agosto.

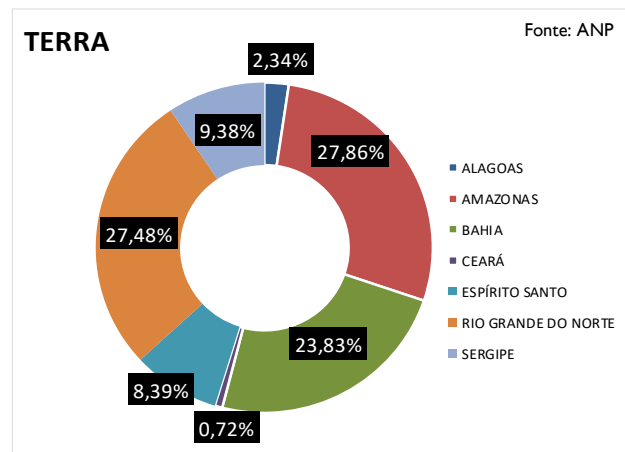


Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em agosto.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em agosto foi exportado o volume médio de 1.070 Mbb/d de petróleo, valor 24,73% superior ao registrado no mês de julho e 12,12% superior em comparação com agosto de 2018. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,698 bilhão (FOB), valor 7,35% superior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 111 Mbb/d, valor 61,87% inferior ao mês de julho e 64,39% inferior em comparação com agosto de 2018. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 228,35 milhões (FOB), valor 63,88% inferior a julho e 68,62% inferior ao registrado no mês de agosto de 2018. Houve um superávit aproximado de US\$ 1,470 bilhão (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em agosto.

Em agosto, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: EUA (44%), Arábia Saudita (31%) e Argélia (25%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (71%), EUA (15%), Espanha (6%), Chile (3%), Noruega (3%) e Malásia (2%). *

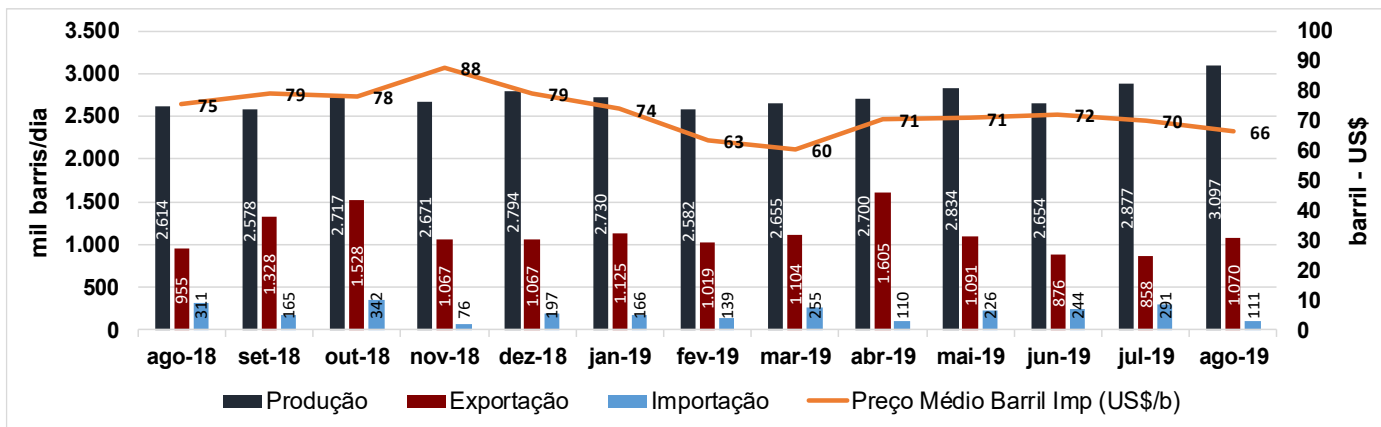


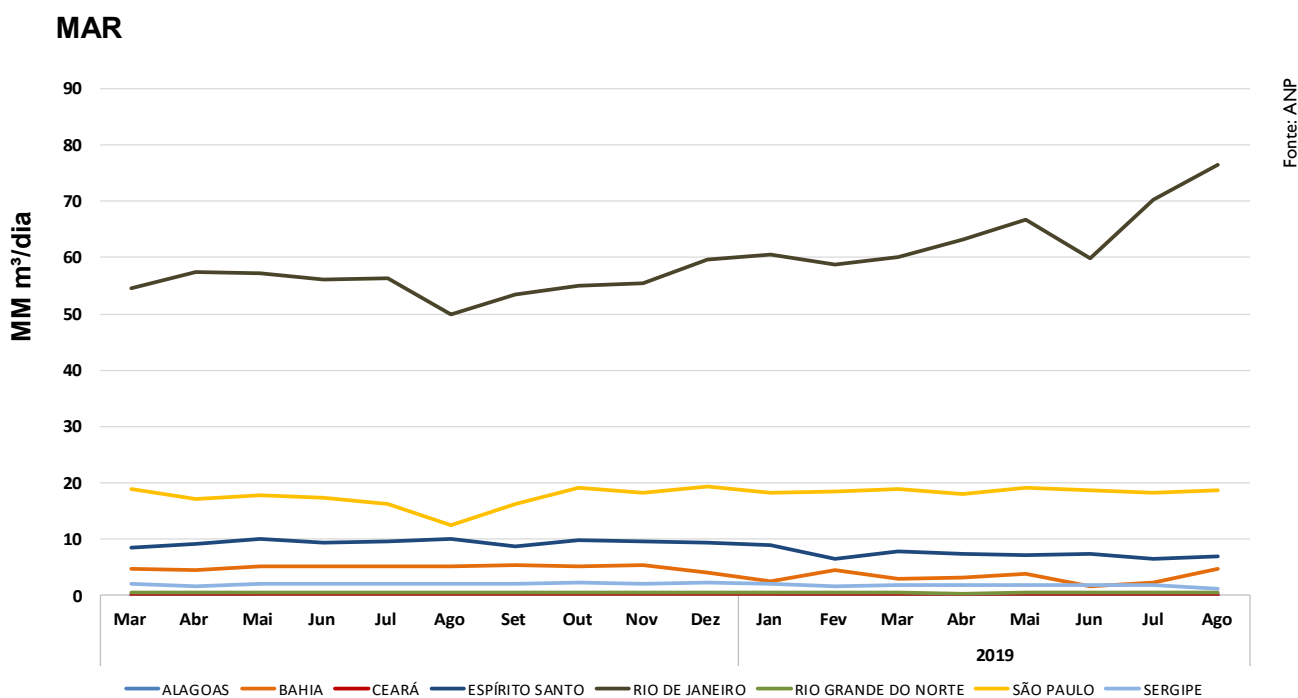
Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de agosto de 2018 a agosto de 2019.

*Informações extraídas do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do Departamento de Combustíveis Derivados de Petróleo, Ministério de Minas e Energia, nº 165 setembro de 2019, página 13.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em agosto, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 57,31% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 13,96% e 11,56% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 70,69% da produção nacional, seguido por São Paulo com 17,22% e Espírito Santo com 6,42%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 61,1%, Maranhão com 24,8%, Bahia com 8,1%, Alagoas com 3% e Rio Grande do Norte com 2,2%.



Fonte: ANP

Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

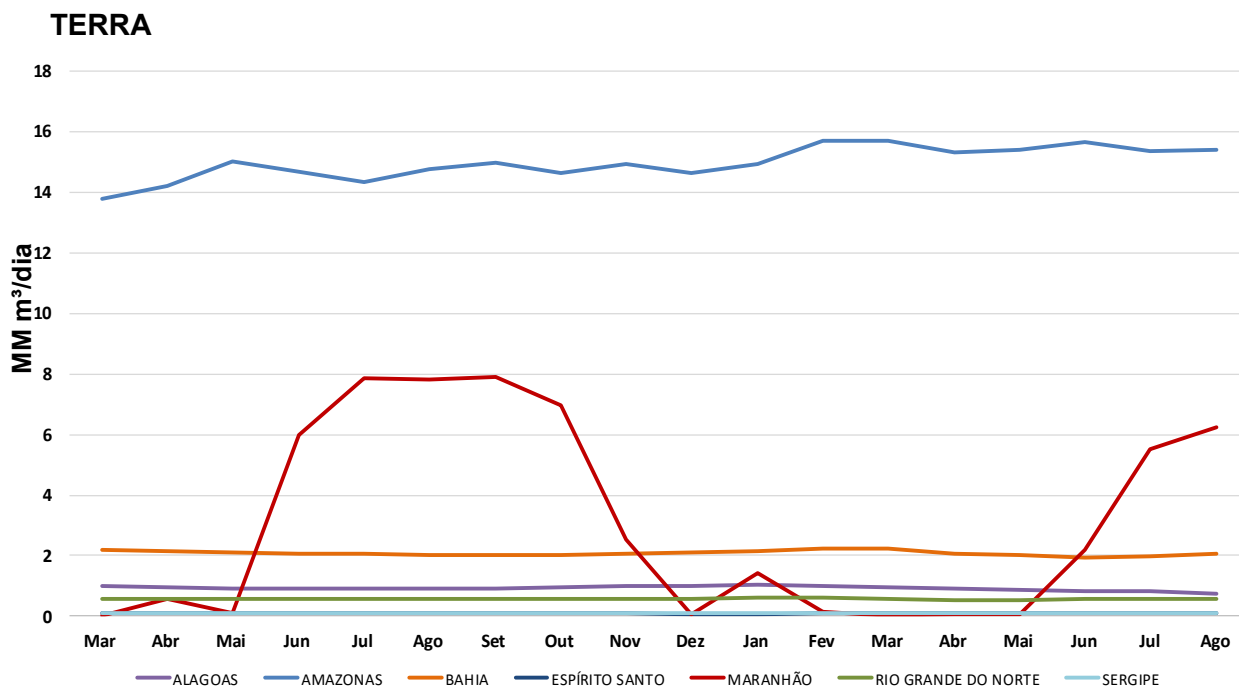


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

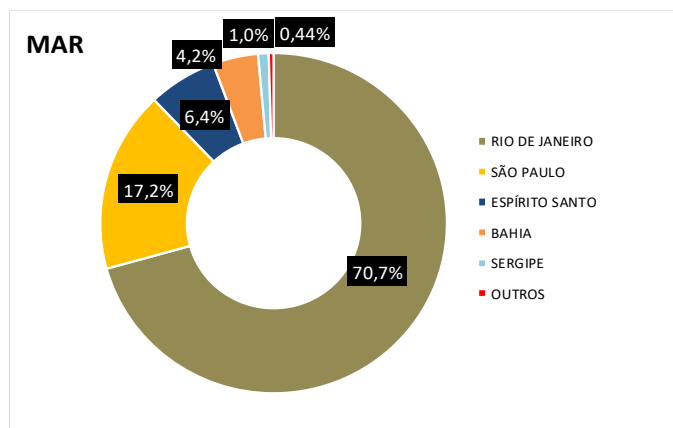


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em agosto.

Fonte: ANP

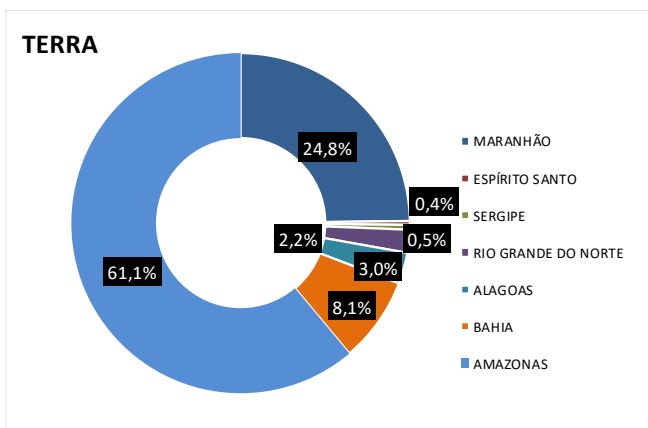


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em agosto.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em agosto foi de 29,2 MMm³/d. Esse valor foi 16,03% superior ao mês anterior e 31,61% inferior ao registrado em agosto de 2018.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 178,58 milhões (FOB) no mês de agosto, valor 8,33% superior ao mês anterior e 50,1% inferior ao contabilizado em agosto de 2018.

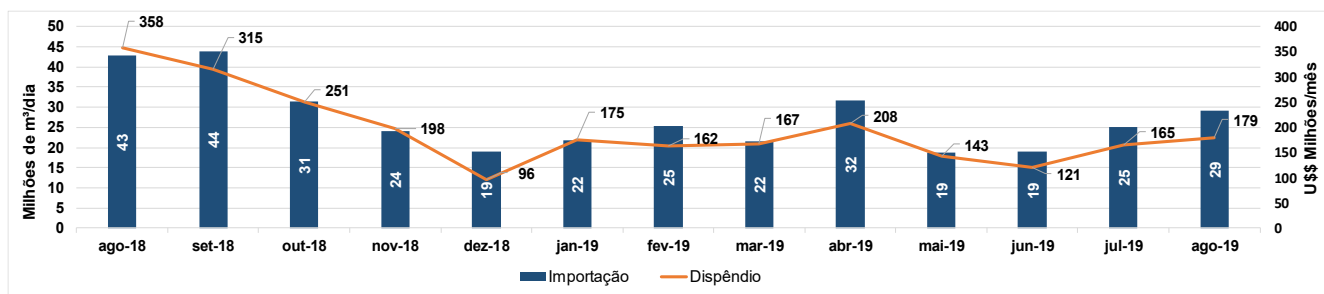


Gráfico II - Gás Natural - Importação de gás natural e dispêndio de agosto de 2018 a agosto de 2019.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de agosto somaram R\$ 1,577 bilhão, valor 20,49% inferior ao mês anterior e 16,36% inferior ao de agosto de 2018. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 7,124 bilhões em agosto de 2019, valor 10,96% inferior ao de agosto de 2018.

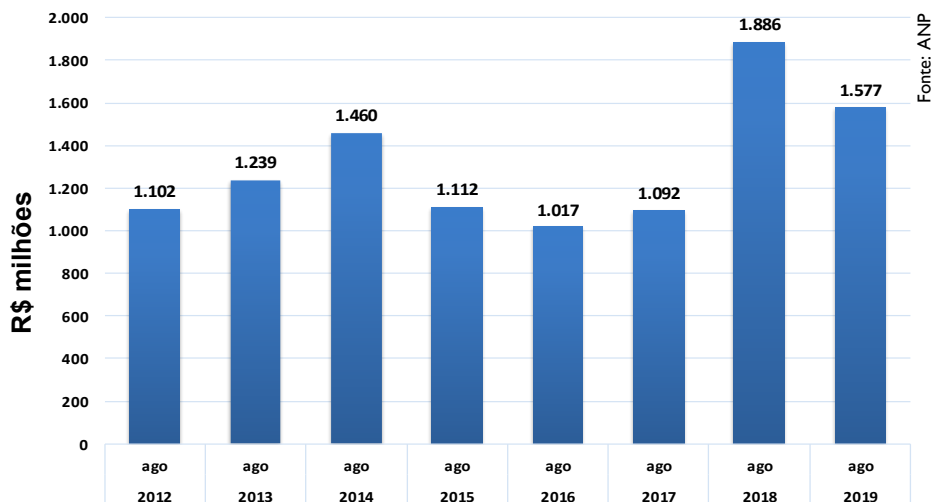


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de agosto, entre 2012 e 2019.

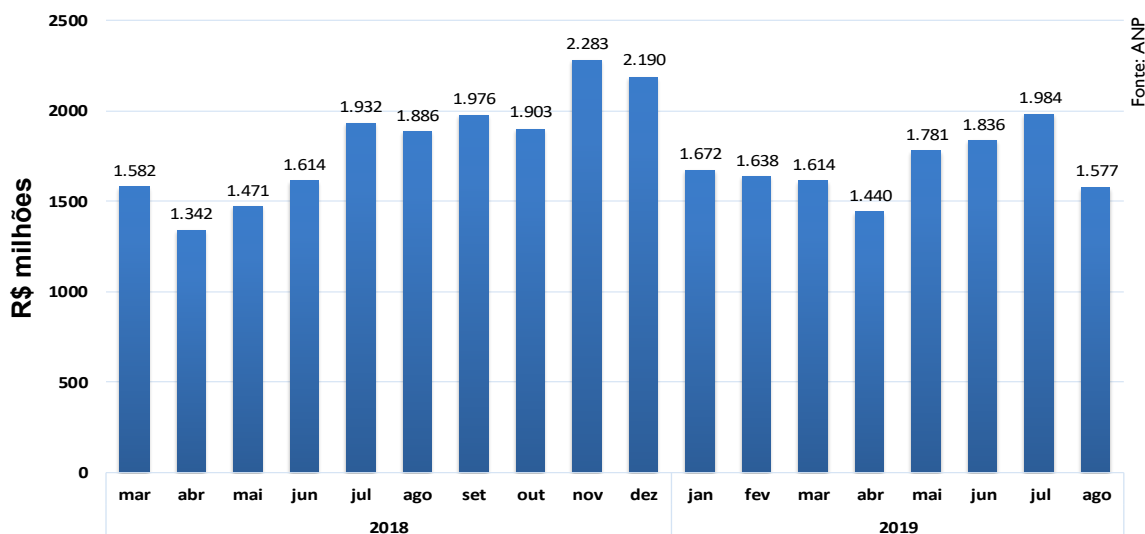


Gráfico 13 - Histórico dos royalties nos últimos 18 meses.

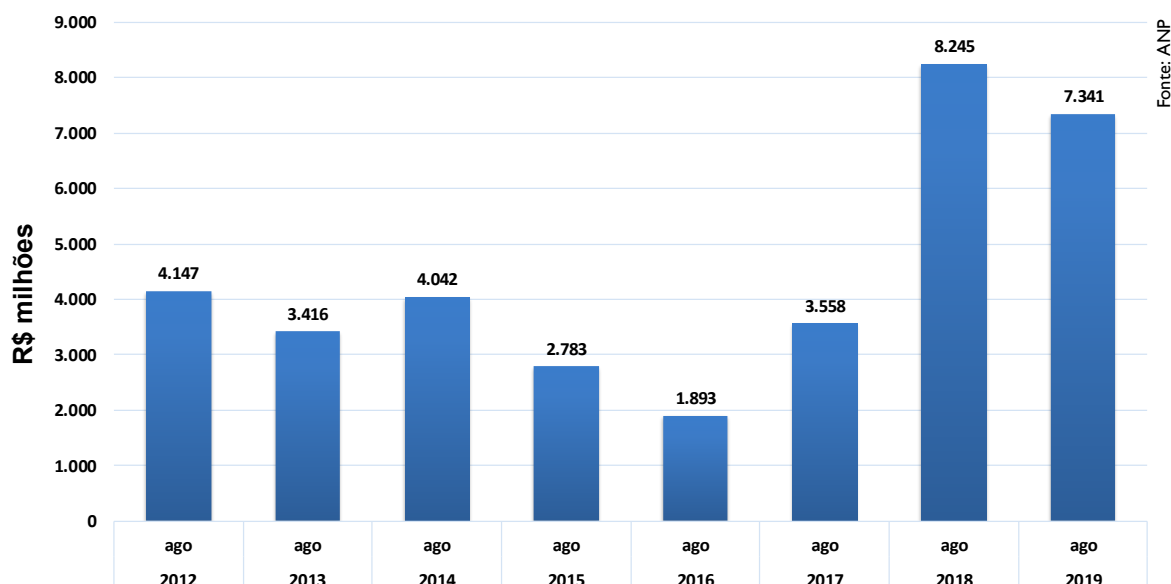


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação a título de Participações Especiais, nos meses de agosto entre 2012 e 2019.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) com valores mensais de agosto de 2018 a agosto de 2019.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	ago-18	set-18	out-18	nov-18	dez-18	jan-19	fev-19	mar-19	abr-19	mai-19	jun-19	jul-19	ago-19
União	583,48	609,75	587,70	637,18	674,58	508,84	492,91	483,28	429,79	513,16	520,50	562,43	443,55
Estados	587,71	616,83	595,01	739,58	683,83	525,35	514,63	508,05	454,92	568,76	585,94	634,86	507,38
Municípios	609,45	732,00	714,51	748,97	720,30	637,87	630,06	637,87	630,06	622,36	555,20	786,37	626,33
Total	1.780,64	1.958,57	1.897,21	2.125,73	2.078,71	1.672,07	1.637,60	1.629,20	1.514,77	1.704,28	1.661,64	1.983,65	1.577,26

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre agosto de 2018 a agosto de 2019.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	ago-18	set-18	out-18	nov-18	dez-18	jan-19	fev-19	mar-19	abr-19	mai-19	jun-19	jul-19	ago-19
União	4.122,47	-	-	4.433,55	-	-	3.992,90	4.122,47	-	3.561,61	-	-	3.670,73
Estados	3.297,97	-	-	3.546,84	-	-	3.194,32	3.297,97	-	2.849,28	-	-	2.936,59
Municípios	824,49	-	-	886,71	-	-	798,58	824,49	-	712,32	-	-	734,15
Total	8.244,94	-	-	8.867,10	-	-	7.985,81	8.244,94	-	7.123,21	-	-	7.341,46

EQUIPE DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Diretor: João José de Nora Souto

Coordenadores: Clayton de Souza Pontes e Lauro Doniseti Bogniotti

Gerente de Projeto: Adriano Gomes de Sousa

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos

Analistas de Infraestrutura: Diogo Santos Baleeiro e Karla Branquinho dos Santos

Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa